

O BRINCAR E O LÚDICO COMO PARCEIROS NA RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

FERNANDA LOPES RIZZATTI (fernandarizzatti@gmail.com) / Pedagogia/UNIFRA, Santa Maria - RS
MARILUCE SILVEIRA DA SILVA (marisilcezar@gmail.com) / Pedagogia/UNIFRA, Santa Maria - RS
ORIENTADOR: JANILSE FERNANDES NUNES (janilsenunes@gmail.com) / Pedagogia/UNIFRA, Santa Maria - RS

Palavras-Chave:

Ludicidade. Brinquedoteca hospitalar. Infância.

Este resumo trata de um projeto de extensão realizado no ano 2010/2011 por acadêmicas do curso de Pedagogia, da área de Ciências Humanas, do Centro Universitário Franciscano na cidade de Santa Maria, RS. O projeto de extensão intitulado "Ludicidade em Ambiência Hospitalar: uma estratégia multidisciplinar no cuidado da criança" é desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa com a metodologia de pesquisa-ação. O projeto está baseado nos pressupostos de Viegas (2007), Portela (2010) e Fortuna (2011). O projeto apresenta como objetivos proporcionar um espaço lúdico e acolhedor; oportunizar momentos onde o brincar e o lúdico se façam presentes; auxiliar de forma lúdica e prazerosa na recuperação das crianças hospitalizadas. A Equipe da Imaginoteca busca, como resultados manter vivo o laço que liga a criança aquilo que estava acostumada a fazer, ou seja a sua rotina com os brinquedos e brincadeiras, bem como favorecer a expressão de forma simbólica da criança, dos seus sentimentos, frustrações e medos e a aceitação no seu tempo e no seu ritmo da situação em que se encontra. Considera-se que o ato de brincar não se trata apenas do movimento do corpo, mas sim do movimento da mente e das emoções, pois a ligação da brincadeira, do jogo e do brinquedo, tanto para a criança, como para o adulto é muito intensa, porque é através desse momento de entrega, de desligamento com o mundo real, que se consegue expressar emoções desconhecidas e sentimentos guardados. A brincadeira é uma ponte que liga o mundo real ao mundo imaginário e vice-versa. O atendimento lúdico que valoriza o brincar, o imaginário e a realidade vivida de cada criança que se encontra hospitalizada, possui uma importância social e emocional, pois proporciona momentos em que a criança consegue esquecer de suas limitações diante no contexto da enfermidade, colaborando assim com o próprio tratamento.

REFERÊNCIAS:

FORTUNA, Tânia.; A formação lúdica docente e a universidade: contribuições da ludobiografia e da hermenêutica filosófica.; Porto Alegre.; Universidade Federal do Rio Grande do Sul.; 2011..

VIEGAS, Drauzio (Org).; Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Associação Brasileira de

Brinquedotecas.; Rio de Janeiro.; Wak Ed.; 2007..

MATTOS, Elizete Lúcia Moreira; TORRES, Patrícia Lupion (Orgs.); Teoria e Prática na pedagogia hospitalar: novos cenários, novos desafios.; Curitiba.; Champagnat.; 2010..